



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 28/06/2013 a 04/07/2013

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
28/06/2013	15,64	490,30	46,42	6,48	6,79
01/07/2013	15,70	484,80	46,85	6,45	6,55
02/07/2013	15,73	487,00	46,92	6,42	6,72
03/07/2013	15,83	490,60	47,22	6,57	6,78
04/07/2013	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
<b>Média</b>	<b>15,73</b>	<b>488,18</b>	<b>46,85</b>	<b>6,48</b>	<b>6,71</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	71,05	0,71
RS - Santa Rosa	70,15	0,14
RS - Ijuí	70,55	0,00
PR - Cascavel	66,15	0,30
MT - Rondonópolis	60,65	0,00
MS - Ponta Porã	60,80	-0,49
GO - Rio Verde (CIF)	61,00	-1,93
BA - Barreiras (CIF)	57,40	0,88
Argentina (FOB)**	247,00	-2,76
Paraguai (FOB)**	137,20	-3,72
Paraguai (CIF)**	203,60	-1,88
RS - Erechim	27,70	1,09
SC - Chapecó	25,95	-1,70
PR - Cascavel	23,30	-1,69
PR - Maringá	23,85	0,00
MT - Rondonópolis	15,22	-10,79
MS - Dourados	21,40	-1,15
SP - Mogiana	23,40	-0,21
SP - Campinas (CIF)	26,05	-0,76
GO - Goiânia	21,00	-3,23
MG - Uberlândia	22,95	-1,29
RS - Carazinho	790,00	0,00
RS - Santa Rosa	790,00	0,00
PR - Maringá	926,00	1,76
PR - Cascavel	906,00	1,80

\*Período entre 28/06 e 04/07/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 04/07/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,81	63,35	30,77

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,11
Feijão (saco 60 Kg)	133,60
Sorgo (saco 60 Kg)	20,40
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,32
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,81
Boi gordo (Kg vivo)*	3,38

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

## MERCADO DA SOJA

Os relatórios de plantio e de estoques trimestrais, divulgados no último dia 28/06, pouco mudaram o quadro no mercado da soja. A posição julho continuou subindo, pela falta de disponibilidade de produto nos EUA, oriundos da safra velha, enquanto o aumento na área semeada e as boas condições climáticas naquele país reduziram as posições futuras. Assim, o fechamento desta quarta-feira (03/07), já que não houve negócios no dia 04/07 por ser feriado nacional nos EUA (Independance Day), ficou em US\$ 15,83/bushel (a mais alta cotação nos últimos meses), enquanto o mês de novembro/13 fechou em US\$ 12,50/bushel. A diferença entre uma posição e outra aumentou para US\$ 3,33/bushel o que mostra o enorme potencial de queda existente em Chicago no momento. A média de junho, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 15,24/bushel, enquanto novembro fechou na média de US\$ 12,97/bushel, uma diferença entre as posições de US\$ 2,27/bushel. Ou seja, a distância entre a posição presente e a posição futura aumentou consideravelmente após o anúncio dos relatórios.

Na prática, o relatório de plantio indicou um aumento na área semeada com soja nos EUA, com a mesma atingindo agora 31,44 milhões de hectares, ganhando 1% sobre o ano passado. O mercado esperava um pouco mais, porém, nada que pudesse mudar a tendência baixista para o futuro. A nova área é superior em aproximadamente 243.000 hectares àquilo que foi indicado na intenção de plantio, no final de março passado. A presente área seria um recorde histórico para aquele país.

Já os estoques trimestrais de soja em grão nos EUA, na posição 1º de junho de 2013, somaram 11,84 milhões de toneladas, com um recuo de 35% sobre o que havia na mesma data de 2012. O mercado esperava um volume um pouco maior, ao redor de 11,97 milhões de toneladas. Essa situação está pressionando, há alguns meses, as primeiras posições em Chicago, especialmente o mês de julho como vimos acima.

Já para o momento da nova colheita (outubro/novembro próximos) o quadro muda radicalmente. Em 30/06 os produtores estadunidenses haviam semeado 96% da área total esperada, contra 98% na média histórica para essa data. As condições das lavouras são muito boas, com 67% entre excelentes e boas, 26% regulares e apenas 7% em condições entre ruins a muito ruins. Na semana anterior 65% estavam em condições boas a excelentes.

Nesse contexto, o analista privado Informa Economics projeta agora uma safra final nos EUA, em clima normal, 91,88 milhões de toneladas, porém, não se pode descartar a possibilidade de a mesma atingir a 93 milhões de toneladas. O próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 11/07, deverá definir esse volume. Em qualquer um dos casos haverá recomposição dos estoques finais de soja naquele país, fato que o mercado já vem precificando há algum tempo, haja vista a diferença para menos nas cotações futuras, como frisamos acima.

Por outro lado, as inspeções de exportação dos EUA, na semana encerrada em 27/06, chegaram a 12.295 toneladas apenas, acumulando, no ano comercial iniciado em 1º de setembro, um total de 35 milhões de toneladas, contra 33,1 milhões em igual momento do ano anterior.

Quanto aos prêmios nos portos brasileiros, para o mês de julho, a boa notícia é de que os mesmos vieram para o terreno positivo, ficando entre 10 e 30 centavos de dólar por bushel. Já em Rosário (Argentina) os mesmos oscilaram entre 0 e 28 centavos e nos EUA (Golfo do México) entre 64 e 75 centavos de dólar.

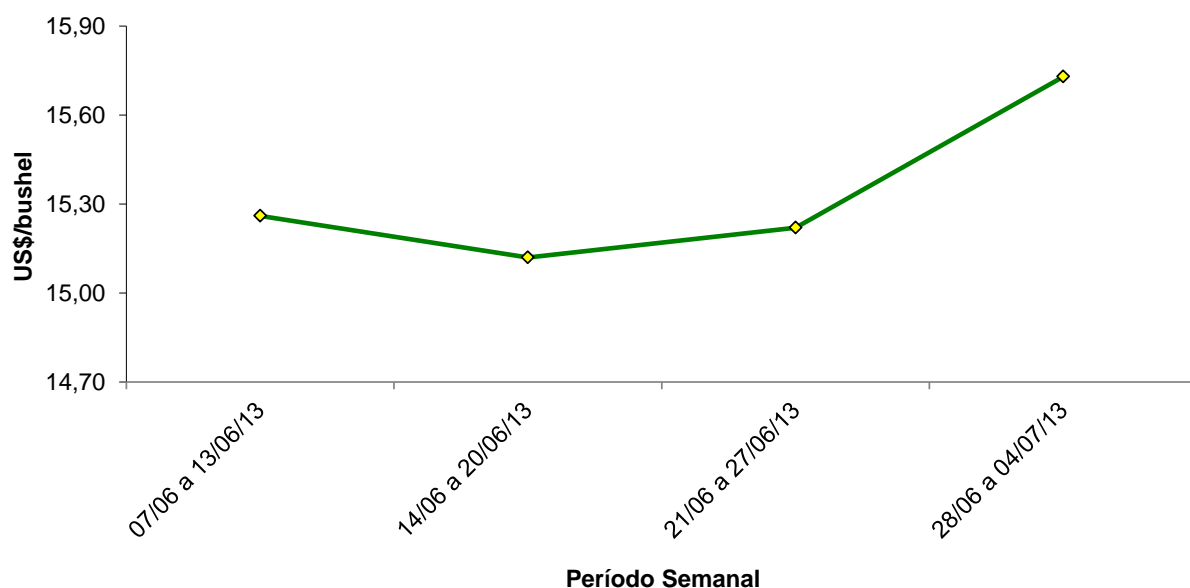
No mercado interno brasileiro, diante de preços altos em Chicago, no curto prazo, e da manutenção de um câmbio ao redor de R\$ 2,25 por dólar, os preços se mantiveram firmes. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 63,35/saco, enquanto os lotes fecharam na casa de R\$ 70,00/saco em média. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 56,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 67,00/saco em Pato Branco (PR).

Os preços futuros, enquanto isso, também se mantiveram excelentes. No Paraná, para março/14, o valor de compra no porto de Paranaguá ficou em US\$ 26,70/saco (R\$ 60,00/saco ao câmbio de hoje). No Rio Grande do Sul, o FOB interior, para maio/14 ficou em R\$ 61,00/saco (a distância em relação ao disponível atual se manteve perto de R\$ 10,00/saco dependendo da região). No Mato Grosso, a região de Rondonópolis cotou o saco a R\$ 50,00 para fevereiro/março, enquanto no Mato Grosso do Sul o valor ficou em R\$ 49,00 na região de Dourados. Em Goiás, para fevereiro, o produto ficou em US\$ 22,80/saco (R\$ 51,30 ao câmbio atual), enquanto a compra, para abril/14 se estabeleceu em R\$ 52,00/saco. Em Minas Gerais, para março, o valor esteve a R\$ 52,50/saco. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, os valores para maio/14, chegaram respectivamente a R\$ 52,00; R\$ 52,00; R\$ 54,00; e R\$ 53,00/saco. (cf. Safras & Mercado) Nas condições atuais de tendência em Chicago, salvo se o Real se desvalorizar ainda mais, os atuais preços futuros devem ser vistos pelos produtores como ótima oportunidade de negócio, pensando em média de comercialização da futura safra.

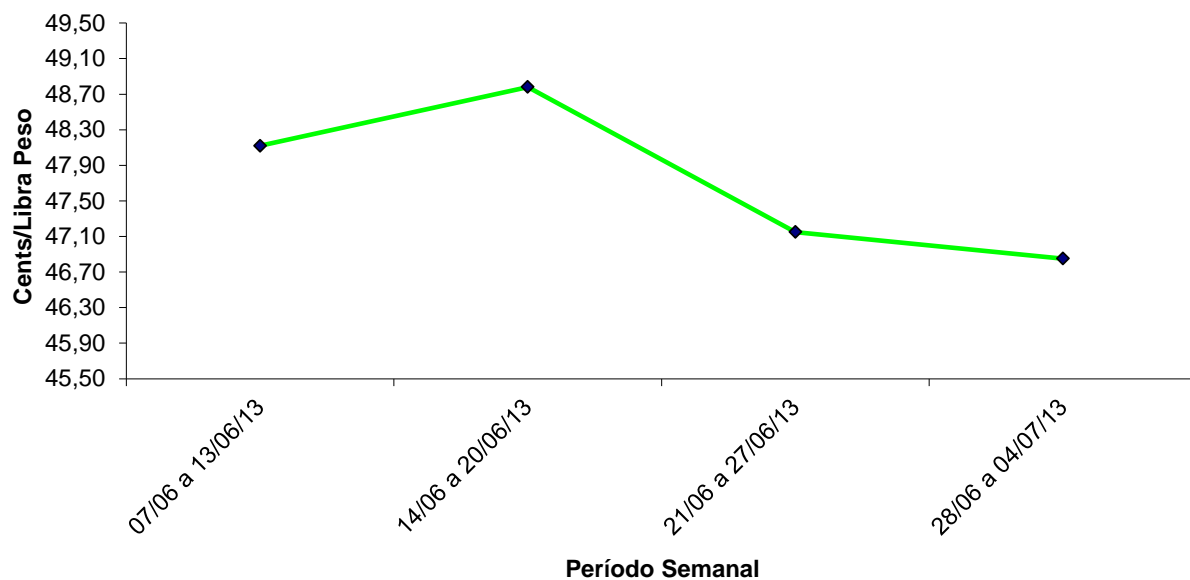
Em termos de mercado futuro na BMF/Bovespa o contrato agosto/13 fechou a semana em US\$ 31,93/saco, enquanto novembro fechou US\$ 27,92/saco.

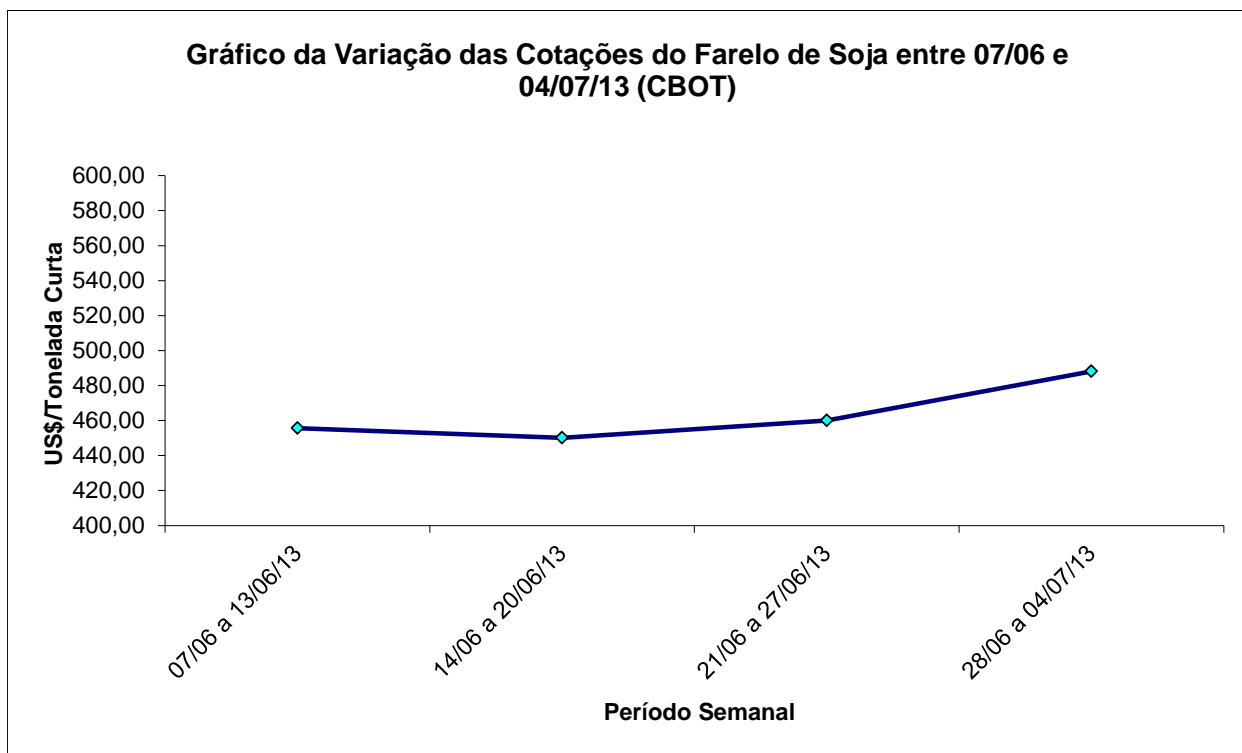
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 07/06 a 04/07/2013.

**Gráfico da Variação das Cotações da Soja entre 07/06 e 04/07/13 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 07/06 e 04/07/13 (CBOT)**





## MERCADO DO MILHO

As cotações em Chicago fecharam a quarta-feira (véspera do feriado nacional do Dia da Independência nos EUA) em pequena elevação, com o bushel ficando a US\$ 6,78, contra a média de US\$ 6,62 em junho e o valor de US\$ 6,67 no fechamento da semana anterior. Todavia, assim como no caso da soja, a tendência futura é de forte baixa, com o mês de dezembro/13 rompendo o piso dos US\$ 5,00/bushel. Isso ficou ainda mais cristalizado pelos números dos relatórios de plantio e de estoques trimestrais, anunciados no último dia 28/06.

No caso do plantio, o relatório indicou uma área de 39,4 milhões de hectares, ficando a mesma quase idêntica à intenção de plantio. Portanto, a transferência de área para a soja não parece ter sido tão expressiva. Na prática, foi a área de algodão que recuou de 17%. Além disso, os estoques trimestrais na posição 1º de junho vieram altos, com um volume de 70,1 milhões de toneladas. Soma-se a isso o fato do analista privado Informa Economics apontar para uma safra final nos EUA de 362 milhões de toneladas, ficando a mesma acima do apontado pelo USDA em junho (novo relatório em 11/07) e confirmando ser um recorde histórico. Diante disso, em clima normal, o final de ano em Chicago poderá ser até mesmo abaixo dos US\$ 4,00/bushel. Segundo Safras & Mercado, em todos os anos em que os estoques finais ficaram acima de 40 milhões de toneladas Chicago operou nesses níveis.

Quanto às condições das lavouras de milho nos EUA, até o dia 28/06 as mesmas indicavam 67% entre boas a excelentes, subindo dois pontos percentuais em relação a semana anterior. Além disso, lembramos que em 2012, nesta época, apenas 48% das lavouras estavam nessas condições. (cf. Safras & Mercado) Nesse contexto, a

produtividade média estadunidense, na atual safra, poderá superar os 10.000 quilos/hectare.

Mas no curto prazo, a menor disponibilidade do cereal e a elevação dos preços do petróleo, que ultrapassaram os US\$ 100,00/barril durante a semana, deram um pouco de sustentação às primeiras posições cotadas em Chicago. Somou para isso a exportação de 336.000 toneladas na semana anterior, volume que ficou dentro do esperado pelo mercado.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB recuou para US\$ 245,00 e US\$ 135,00 respectivamente.

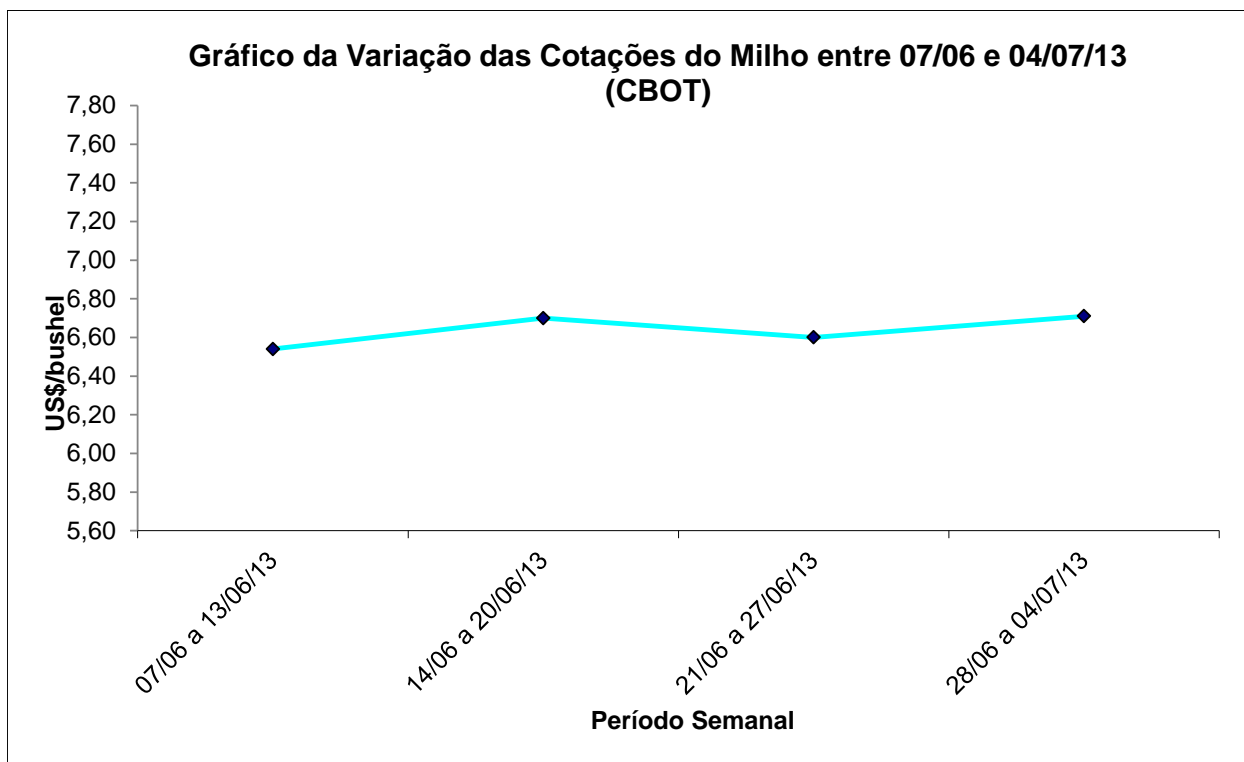
Já no mercado brasileiro, o preço de balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 23,81/saco, ou seja, praticamente sem evolução. Nos lotes, o produto ficou entre R\$ 27,00 e R\$ 27,50/saco nas diferentes praças gaúchas. Nas demais localidades brasileiras, os lotes oscilaram entre R\$ 9,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 25,50/saco em Videira e Concórdia (SC). A tendência continua sendo de preços menores nos próximos meses, a julgar pelo fato de que a safrinha agora já está estimada em 46 milhões de toneladas e não há contratos de exportação fixados após setembro.

Somam-se a isso os prêmios negativos nos portos brasileiros, em alguns casos em até 50 centavos de dólar por bushel de milho.

Para piorar o quadro, há greve de caminhoneiros no país e uma greve geral nos portos prevista para os dias 10 e 11/07. Isso deverá atrasar ainda mais o embarque dos navios, o qual já está em 70 dias. Enfim, o clima está positivo para o desenvolvimento da colheita da safrinha brasileira, fato que deverá colocar, daqui em diante, cada vez mais milho no mercado.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 49,86/saco para o produto dos EUA e R\$ 40,99/saco para o produto argentino, ambos para julho. Já para agosto, o produto argentino ficou em R\$ 39,60/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, fechou a semana com julho atingindo a R\$ 27,68/saco; agosto R\$ 25,23; setembro R\$ 25,09; outubro R\$ 24,02; novembro R\$ 23,86; dezembro R\$ 23,50; janeiro/14 R\$ 25,15 e fevereiro R\$ 23,92/saco. Apenas a título de comparação, no início de fevereiro passado o mês de julho/13 estava cotado, na exportação, em R\$ 29,91/saco.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 07/06 a 04/07/2013.



## MERCADO DO TRIGO

Chicago fechou a semana com o bushel de trigo em US\$ 6,57, contra US\$ 6,87 na média de junho e US\$ 6,63 uma semana antes. Portanto, as cotações se mantêm estáveis, porém, com tendência de recuo. Lembramos que na quinta-feira (04/07) foi feriado nacional nos EUA e, portanto, não houve negócios na Bolsa.

A área total com trigo nos EUA cresceu 1%, ficando em 22,86 milhões de hectares. Enquanto isso os estoques trimestrais, na posição 1º de junho, ficaram em 19,5 milhões de toneladas, com recuo de 3% sobre o mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, as inspeções de exportação de trigo pelos EUA alcançaram a 719.002 toneladas na semana encerrada em 27/06, acumulando no ano comercial iniciado em 1º de junho o total de 2,26 milhões de toneladas, contra 2,33 milhões em igual período do ano anterior.

Paralelamente, a Organização Mundial de Grãos elevou para 683 milhões de toneladas a safra mundial de trigo em 2013/14, fato que eleva em 4% o volume obtido um ano antes.

Esse conjunto de fatores puxa para baixo os preços internacionais do cereal, embora não exista muito mais espaço para recuos diante da oferta apertada, no curso prazo, na América do Sul.



Tanto é verdade que a Argentina suspendeu suas exportações de trigo, pois enfrenta forte alta interna de preços da farinha e do pão. Isso levou, além da desvalorização importante do Real, a um aumento de 20% nos preços da farinha de trigo no Brasil nesta semana. O governo argentino também mandou exportadores venderem cerca de 370.000 toneladas de trigo, que seriam destinadas ao mercado internacional, para moinhos locais. Em 2012/13 a Argentina produziu apenas 9 milhões de toneladas já que os produtores locais não têm estímulo para semear o cereal devido à política de confisco na exportação. Assim, nesse ano os argentinos tiveram apenas 3,5 milhões de toneladas do cereal disponíveis para exportação, sendo que até o dia 12/06 as vendas ainda estavam abaixo de 3 milhões de toneladas, contra 7,1 milhões de toneladas no ano anterior. (cf. Safras & Mercado) Espera-se que a safra 2013/14 recupere a situação, com uma produção estimada em 15 milhões de toneladas pelo menos.

Já no Brasil, os preços se mantêm elevados nos lotes, pois a disponibilidade de produto de qualidade é mínima, somando-se agora os problemas de importação da Argentina e os altos custos de importação de outros países devido ao câmbio. Assim, enquanto o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 30,77/saco, os lotes se mantiveram em R\$ 780,00/tonelada na compra. Já no Paraná os lotes, também na compra, ficaram entre R\$ 900,00 e R\$ 920,00/tonelada.

Neste sentido, os moinhos nacionais dependem cada vez mais dos leilões da Conab, os quais estão terminando por absoluta falta de produto nos estoques oficiais. Assim, o leilão do dia 27/06 acabou vendendo 94% da oferta de 70.300 toneladas, com preços que atingiram o valor médio de R\$ 880,00/tonelada no Paraná e R\$ 830,00/tonelada no Rio Grande do Sul, para o produto de melhor qualidade. Vale ressaltar que a Conab anunciou um novo leilão para o dia 11/07 o qual o mercado julga ser o último da atual temporada, já que sobraram nos estoques oficiais apenas 106.964 toneladas.

Enquanto isso, o plantio de trigo no Paraná, que se julgava encerrado, teria chegado apenas a 85% da área projetada devido às constantes chuvas. Cerca de 83% das lavouras apresentam-se em boas condições, 15% estão regulares e 2% apenas em condições ruins. Em floração estariam 22% das lavouras. (cf. Deral)

Já no Rio Grande do Sul, onde o clima esteve um pouco mais seco no período, o plantio atinge a 70% da área esperada, sendo que algumas regiões estão com o mesmo quase encerrado.

Nesse contexto todo, o quadro do mercado do trigo poderia estar mudando para frente. Até a colheita, em setembro pelo Paraná e em novembro pelo Rio Grande do Sul, os preços se manterão altos pelos fatores já expostos. Haveria 550.000 toneladas disponíveis no Uruguai, a preços mais baixos, porém, o produto é de baixa qualidade. Está sobrando, portanto, o produto dos EUA e do Canadá, encarecidos agora pela forte desvalorização do Real. Além disso, pelo problema de logística portuária e de transporte, enfrentado pelo Brasil, os moinhos importadores vêm forçando o governo a prorrogar a isenção da TEC para tais compras externas para além de 31/07.

Assim, se o clima não auxiliar para uma safra cheia no Brasil, os preços poderão ficar acima dos mínimos estabelecidos pelo governo. Caso contrário, será o volume e a qualidade obtida no Brasil e na Argentina que ditará os preços futuros, além da manutenção ou não de um Real desvalorizado. No primeiro caso, não haveria leilões

de PEP para escoamento da produção. Como se nota, há hoje uma grande incógnita de como será o mercado do trigo no final do ano devido aos novos elementos que surgiram no mercado nestes últimos 40 dias. Porém, há vendas antecipadas para exportação, com o Rio Grande do Sul, por exemplo, tendo negociado entre 80 a 90 toneladas a preços FOB entre R\$ 500,00 e R\$ 570,00/tonelada enquanto o interesse de venda hoje, pela desvalorização do Real, subindo para R\$ 580,00/tonelada para a nova safra. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, na paridade de exportação, o trigo argentino, ao câmbio de R\$ 2,27, estaria sendo posto nos moinhos paulistas a R\$ 922,00/tonelada. Nestas condições, o trigo no interior do Paraná teria que sair a R\$ 810,00/tonelada FOB. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 07/06 a 04/07/2013.

